Companhia Melhoramentos Norte do Paraná

CNPJ/MF nº 61.082.962/0001-21

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas: em obediência às disposições estatutárias e às determinações legais que regem o funcionamento das sociedades por ações, submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31.12.2013, acompanhados das Notas Explicativas. **Resultado do Exercício**: Do lucro do exercício de R$ 42.870.804,12, após a constituição da reserva legal de R$ 2.143.540,21 e a reversão de reserva de reavaliação em empresas controladas de R$ 1.283.346,57, apurou-se um lucro final de R$ 42.010.610,48. O dividendo mínimo obrigatório é de R$ 10.502.652,62. Tendo em vista que a Companhia distribuiu a importância de R$ 1.300.000,00 a título de dividendos antecipados do lucro do exercício, destacou-se a importância de R$ 9.202.652,62 a título de dividendo complementar ao mínimo obrigatório. O saldo remanescente de lucros acumulados de R$ 31.507.957,86 foram destinados para a reserva de lucros/reserva estatutária operacional. Todos os assuntos relacionados ao balanço, demais demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, demonstrações financeiras estas, devidamente auditadas pela KPMG Auditores Independentes, serão discutidos na próxima Assembleia Geral dos Acionistas. **Agradecimentos**: Ao término de mais um ano, agradecemos aos nossos funcionários pela dedicação e aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pela confiança depositada na Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2014

Diretoria

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares Reais)

		Consolidado		Controladora	
Ativos	**Nota**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Caixa e equivalentes de caixa	6	18.382	24.497	1.816	19.569
Contas a receber de clientes	7	23.788	4.682	47.325	4.189
Contas-correntes - Cooperativa	8	8.649	8.707	–	–
Estoques	9	43.822	38.675	7.716	10.167
Ativo biológico	19	12.170	19.435	12.170	19.435
Impostos a recuperar	11	16.856	14.730	9.773	6.867
Adiantamento a fornecedores		2.699	2.498	–	–
Outros créditos		3.119	3.516	13.157	6.224
Total do ativo circulante		129.485	116.740	91.957	66.451
Aplicações financeiras	6	1.114	1.043	1.114	1.043
Contas a receber de clientes	7	3.956	247	2.937	–
Estoques	9	15.248	12.409	11.110	8.347
Depósitos judiciais	19	2.215	2.375	2.097	2.212
Contrato - mútuos	20	22.406	20.562	29.955	20.990
Impostos a recuperar	11	6.604	911	885	681
Outros créditos		136	542	114	133
Investimentos	13	–	–	207.639	95.600
Outros investimentos	14	4.508	2.965	134	122
Ativo biológico	10	210.803	150.962	155.808	120.962
Imobilizado	15	253.120	209.650	42.421	34.161
Total do ativo não circulante		520.110	401.666	454.214	284.251
Total do ativo		649.595	518.406	546.171	350.702

		Consolidado		Controladora	
Passivos	**Nota**	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Circulante					
Fornecedores	16	22.854	11.943	3.156	6.944
Empréstimos e financiamentos	17	36.144	53.952	16.303	31.198
Financiamentos - Cooperativa	18	6.168	51.761	–	–
Adiantamento de clientes	20	192	–	3	20.232
Passivos fiscais parcelados		241	145	241	140
Passivos fiscais		3.158	801	491	710
Salários e encargos sociais		13.265	6.075	6.447	3.905
Dividendos a pagar	24	10.609	3.726	10.609	3.725
Outras obrigações		3.746	68.092	1.500	635
Total do passivo circulante		96.377	196.495	38.750	67.489
Empréstimos e financiamentos	17	280.878	81.564	259.223	61.923
Financiamentos - Cooperativa	18	11.208	11.406	–	–
Contrato - mútuos	20	2.157	2.013	402	374
Passivos fiscais parcelados		1.743	1.910	1.098	1.136
Provisão para contingências	19	2.572	2.399	2.000	1.640
Impostos a recolher		713	–	–	–
Passivo fiscal diferido	12	24.466	25.065	16.782	19.753
Provisão para passivo a descoberto	13	–	–	–	1.479
Total do passivo não circulante		323.737	124.357	279.505	86.305
Patrimônio líquido	22				
Capital social		115.000	115.000	115.000	115.000
Reserva de reavaliação		6.624	7.907	6.624	7.907
Reservas de lucros		107.852	75.561	107.852	75.561
Ajuste de avaliação patrimonial		(1.560)	(1.560)	(1.560)	(1.560)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		227.916	196.908	227.916	196.908
Participações de não controladores		1.565	646	–	–
Total do patrimônio líquido		229.481	197.554	227.916	196.908
Total do passivo		420.114	320.852	318.255	153.794
Total do passivo e patrimônio líquido		649.595	518.406	546.171	350.702

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares Reais)

		Consolidado		Controladora	
	Nota	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**
Receita operacional líquida	24	322.704	177.805	118.276	93.274
Mudança de valor justo de ativo biológico	26	1.789	6.157	422	6.157
Custo das vendas	26	(205.961)	(120.877)	(82.878)	(71.663)
Lucro bruto		118.532	63.085	35.820	27.768
Outros resultados operacionais	25	6.822	3.680	1.373	1.813
Administrativas e gerais	26	(35.966)	(29.858)	(19.230)	(16.866)
Despesas com vendas	26	(1.006)	(889)	(659)	(781)
Resultado da equivalência patrimonial	13	–	–	50.510	17.644
Dividendos recebidos		252	1.283	–	–
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		88.634	37.301	67.814	29.578
Receitas financeiras		10.653	7.383	3.970	2.974
Despesas financeiras		(44.636)	(17.881)	(31.884)	(4.756)
Financeiras líquidas	27	(33.983)	(10.498)	(27.914)	(1.782)
Resultado antes dos impostos		54.651	26.803	39.900	27.796
Imposto de renda e contribuição social correntes	12	(11.212)	(2.690)	–	–
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	571	3.639	2.971	(775)
		(10.641)	949	2.971	(775)
Lucro líquido do exercício		44.010	27.752	42.871	27.021
Resultado atribuído aos:					
Acionistas controladores		42.871	27.021	42.871	27.021
Acionistas não controladores		1.139	731	–	–
Lucro líquido do exercício		44.010	27.752	42.871	27.021

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	44.010	27.752	42.871	27.021
Ajustado por:				
Depreciação do imobilizado e ativo biológico	22.313	13.407	7.649	2.798
Valor residual dos ativos imobilizados e investimentos baixados	2.752	2.019	2.153	1.987
Resultado de equivalência patrimonial	–	–	(50.510)	(17.644)
Amortização de plantio e tratos culturais	34.713	22.524	29.713	22.524
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(1.789)	(6.157)	(422)	(6.157)
Juros e variações monetárias	30.454	7.244	24.922	(1.033)
Reversão de provisão para contingências	172	124	360	20
Ganho não realizado em operações com controladas	–	–	931	(2.580)
Impostos diferidos	(571)	(3.639)	(2.971)	775
	132.054	63.274	54.696	27.711
Variações de ativos e passivos				
Aumento em aplicações financeiras	(71)	(1.043)	(71)	(1.043)
Aumento em impostos a recuperar	(7.819)	(2.891)	(3.110)	(1.216)
Aumento de estoques	(7.986)	(19.162)	(312)	(4.569)
Aumento em contas a receber de clientes	(22.815)	(3.825)	(46.073)	(2.105)
Redução em contas-correntes - Cooperativa	58	10.452	–	–
(Aumento) redução em outros créditos e adiantamento a fornecedores	762	(386)	(6.799)	3.556
(Aumento) redução de passivos fiscais	2.999	(1.404)	(156)	(173)
Aumento (redução) de salários e encargos sociais	7.190	(199)	2.542	353
Aumento (redução) em fornecedores	10.911	994	(3.788)	(343)
Aumento (redução) em outras obrigações e adiantamento de clientes	(64.154)	(23.309)	(19.364)	20.495
Juros pagos	(24.757)	(18.063)	(19.465)	(3.082)
Dividendos recebidos	–	–	12.081	3.105
Fluxo de caixa proveniente das (usado nas) atividades operacionais	26.372	4.438	(29.819)	42.689
Fluxo de caixa de atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	(1.543)	–	(71.996)	(32.335)
Aquisição de ativo biológico	(86.366)	(47.721)	(57.739)	(47.721)
Aquisições de ativo imobilizado	(67.668)	(21.098)	(17.195)	(14.757)
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimentos	(155.577)	(68.819)	(146.930)	(94.813)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos				
(Amortização) tomada de empréstimos e financiamentos	128.068	95.953	175.060	78.403
Empréstimos de partes relacionadas	–	10.908	(11.086)	14.702
Dividendos pagos	(4.978)	(23.757)	(4.978)	(23.757)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamentos	123.090	83.104	158.996	69.348
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(6.115)	18.723	(17.753)	17.224
Demonstração do aumento (diminuição) do caixa e equivalente de caixa				
No início do exercício	24.497	5.774	19.569	2.345
No fim do exercício	18.382	24.497	1.816	19.569
	(6.115)	18.723	(17.753)	17.224

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Resultados Abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2013	**2012**	**2013**	**2012**
Lucro líquido do exercício	44.010	27.752	42.871	27.021
Outros resultados abrangentes				
Perda na variação de participação em coligada/controlada	–	(186)	–	(1.560)
Resultado abrangente total	44.010	27.566	42.871	25.461
Resultado abrangente atribuível para:				
Acionistas controladores	42.871	26.835	42.871	25.461
Acionistas não controladores	1.139	731	–	–
Resultado abrangente total	44.010	27.566	42.871	25.461

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares Reais)

			Reservas de lucros							
	Capital social	**Reserva de reavaliação**	**Legal**	**Reserva de lucros a realizar**	**Estatutária operacional**	**Lucros acumulados**	**Ajuste de avaliação patrimonial**	**Total atribuível aos controladores**	**Participação de não controladores**	**Total**
Saldo em 1º de janeiro de 2012	66.741	8.929	13.348	6.428	92.232	–	–	187.678	(1.459)	186.219
Aumento de capital	48.259	–	–	–	(48.259)	–	–	–	–	–
Participação dos adminisradores no lucro	–	–	–	–	(558)	–	–	(558)	–	(558)
Realização da reserva de reavaliação	–	(1.022)	–	–	–	1.022	–	–	–	–
Distribuição de dividendos	–	–	–	–	(9.000)	–	–	(9.000)	–	(9.000)
Resultado de equivalência em investida	–	–	–	–	–	–	(1.560)	(1.560)	1.374	(186)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	27.021	–	27.021	731	27.752
Destinação do lucro líquido:										
Constituição de reserva legal	–	–	1.351	–	–	(1.351)	–	–	–	–
Dividendos mínimos obrigatórios	–	–	–	–	–	(6.673)	–	(6.673)	–	(6.673)
Constituição de reserva estatutária	–	–	–	–	20.019	(20.019)	–	–	–	–
Saldo em 31 de dezembro de 2012	115.000	7.907	14.699	6.428	54.434	–	(1.560)	196.908	646	197.554
Participação dos administradores no lucro	–	–	–	–	(1.360)	–	–	(1.360)	–	(1.360)
Realização da reserva de reavaliação	–	(1.283)	–	–	–	1.283	–	–	–	–
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	42.871	–	42.871	919	43.790
Destinação do lucro líquido:										
Constituição de reserva legal	–	–	2.144	–	–	(2.144)	–	–	–	–
Dividendos pagos antecipadamente	–	–	–	–	–	(1.300)	–	(1.300)	–	(1.300)
Dividendos mínimos obrigatórios	–	–	–	–	–	(9.203)	–	(9.203)	–	(9.203)
Constituição de reserva estatutária	–	–	–	–	31.507	(31.507)	–	–	–	–
Saldo em 31 de dezembro de 2013	115.000	6.624	16.843	6.428	84.581	–	(1.560)	227.916	1.565	229.481

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

continua →

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional: A Companhia tem sede na Capital do Estado de São Paulo e unidades operacionais no Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul. Suas atividades preponderantes compreendem a produção e comercialização de cana-de-açúcar, cria, recria e engorda de gado bovino, comércio imobiliário de terras, bem como a participação em empresas controladas e investimentos em outras empresas. A cana-de-açúcar, substancialmente, é comercializada para a Controlada Destilarias Melhoramentos S.A. a preços praticados em conformidade com o Regulamento do Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná, aprovado pelo Consecana - PR. A controlada Companhia Melhoramentos Nova Londrina tem como objetivo principal a produção e comercialização de cana-de-açúcar a preços praticados em conformidade com o Regulamento do Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná, aprovado pelo Consecana - PR, para a parte relacionada Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A, que tem como objetivo principal a industrialização de cana-de-açúcar para produção e comercialização de etanol, comercializados através da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo. A controlada CMNP Imobiliária Ltda. tem como objeto a compra e venda, a permuta e quaisquer outras formas de aquisição e alienação de bens imóveis, inclusive doação, a administração de bens próprios e a promoção de loteamentos e incorporações imobiliárias sobre imóveis próprios. **2. Entidades do Grupo:** As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da controladora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e seguintes controladas:

		Percentual de Participação (*)	
Controladas	**País de domicílio**	**2013**	**2012**
Destilarias Melhoramentos S.A.	Brasil	99,99	99,99
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	Brasil	99,99	99,99
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	Brasil	100,00	100,00
CMNP Imobiliária Ltda.	Brasil	100,00	100,00

(*) Considerando a participação direta e indireta

3. Base de preparação: a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC): As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A emissão das demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram autorizadas pela administração da Companhia em 19 de fevereiro de 2014. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: • Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e • Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa nº 12 - Impostos diferidos; e • Nota explicativa nº 23 - Instrumentos financeiros. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa nº 15 - Vida útil do ativo imobilizado; • Nota explicativa nº 19 - Provisão para contingências; e • Nota explicativa nº 10 - Ativo biológico. **4. Principais políticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e suas controladas Destilarias Melhoramentos S.A., Companhia Melhoramentos Nova Londrina, Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. e CMNP Imobiliária Ltda. **a. Base de consolidação:** ***(i) Controladas:*** As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela controladora. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. ***(ii) Transações eliminadas na consolidação:*** Saldos e transações entre as Companhias e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intergrupo, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com Companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da controladora nas Companhias investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável. **b. Moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. **c. Instrumentos financeiros:** ***(i) Ativos financeiros não derivativos:*** A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda. ***(ii) Empréstimos e recebíveis:*** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, adiantamentos a fornecedores e outros créditos. ***(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda:*** Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Os investimentos da Companhia em títulos patrimoniais são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo. ***(iv) Caixa e equivalentes de caixa:*** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, sujeitos a riscos imateriais de mudança de valor e que são utilizados pela administração para passivos de curto prazo. ***(v) Passivos financeiros não derivativos:*** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores diversos e de cana-de-açúcar e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. ***(vi) Capital social:*** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. **d. Investimentos:** Investimentos em controladas são contabilizados utilizando-se o método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora. Outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição. **e. Imobilizado:** ***(i) Reconhecimento e mensuração:*** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas incluem os custos de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado. ***(ii) Custos subsequentes:*** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos. ***(iii) Depreciação:*** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo exercício que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que o Grupo irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados. As taxas médias ponderadas para o período corrente são as seguintes:

	Média ponderada	
	Consolidado	**Controladora**
Edifícios	5,74%	4,28%
Máquinas e equipamentos	6,68%	18%
Móveis e utensílios	14,70%	37,57%
Outros componentes	13,50%	15,13%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. No exercício de 2013, não houve alteração significante de vida útil. **f. Gastos subsequentes:** Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando eles aumentam o benefício econômico futuro incorporado em ativos específicos e relacionados. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado quando incorridos. **g. Estoques:** Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. Os imóveis a comercializar são avaliados ao custo de aquisição. O valor realizável liquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzidos das despesas com vendas. As controladas Destilarias Melhoramentos S.A. e Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A., realizam anualmente manutenções em sua unidade industrial, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como manutenção industrial e amortizados durante a safra seguinte. **h. Ativos biológicos:** Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos, incluindo despesas de transporte. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte. **i. Ativos arrendados:** Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arredamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia. **j. Redução ao valor recuperável (*impairment*):** ***(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis):*** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável. *Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado:* A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. *Ativos disponíveis para venda:* Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras. Caso o valor justo de um ativo financeiro de dívida (*debt security*) disponível para venda para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável apresente aumento, em um exercício subsequente, e o aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento que ocorra após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida no resultado, então a perda de valor é revertida com o valor da reversão reconhecido no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes. ***(ii) Ativos não financeiros:*** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, propriedade para investimento, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou unidade geradora de caixa exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou unidade geradora de caixa. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa"). Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua unidade geradora de caixa exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. **k. Benefícios a empregados:** ***(i) Plano de contribuição definida:*** Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições e o plano de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes. ***(ii) Benefícios de curto prazo a empregados:*** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. **l. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. **m. Receita operacional:** A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. As receitas de vendas de etanol reconhecidas nos resultados das controladas Destilarias Melhoramentos S.A. e Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A., são reconhecidas no resultado do exercício baseado na participação, determinada de acordo com a produção do Grupo em relação às outras cooperadas, em conformidade com as definições contábeis do Parecer Normativo CST nº 66, de 5 de setembro de 1986, que refletem as práticas contábeis adotadas no Brasil. **n. Pagamentos de arrendamentos:** Os pagamentos de arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesas quando incorridos. ***Determinando se um contrato contém um arrendamento:*** No começo de um contrato a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Um ativo específico é o objeto de um arrendamento caso o cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado. O contrato transfere o direito de usar o ativo caso o contrato transfira o direito à Companhia de controlar o uso do ativo subjacente. A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto. **o. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem empréstimos, líquidas de desconto a valor presente das provisões, variações no valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida. **p. Imposto de renda e contribuição social:** O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

continua

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizadas. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. **q. Aspectos ambientais:** As instalações da Companhia e suas controladas estão sujeitas a regulamentações ambientais. A Companhia e suas controladas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor. **5. Determinação do valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. **(i) Imobilizado:** O valor justo dos itens do ativo imobilizado, para fins de custo atribuído, foi baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos por meio de preços de mercado cotados para ativos semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado. **(ii) Ativos biológicos:** A metodologia adotada pela Companhia e suas controladas, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratos culturais, custos de parceria, custo de capital, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC. **(iii) Contas a receber de clientes:** O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. **(iv) Empréstimos e financiamentos:** O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes. **(v) Passivos financeiros não derivativos:** O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

6. Caixa e equivalentes de caixa:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e depósitos bancários	1.984	12.619	1.200	8.072
Aplicações financeiras	16.398	11.878	616	11.497
	18.382	24.497	1.816	19.569

As aplicações financeiras são de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se a certificados de depósito bancários, remunerados à taxa de 75% e 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos está apresentada na Nota Explicativa nº 23. **Aplicações financeiras:**

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Aplicações financeiras - Não Circulante	1.114	1.043	1.114	1.043

A aplicação financeira de longo prazo, refere-se à aplicação certificados de depósitos bancários remunerados à taxa de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e está garantindo carta de fiança em nome da Companhia. **7. Contas a receber de clientes:**

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Contas a receber - partes relacionadas	–	–	41.979	–
Contas a receber de clientes no país	27.744	4.929	8.283	4.189
	27.744	4.929	50.262	4.189
Circulante	23.788	4.682	47.325	4.189
Não circulante	3.956	247	2.937	–
	27.744	4.929	50.262	4.189

8. Contas-correntes - Cooperativa: Correspondem aos direitos a receber por comercialização junto à Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo.

9. Estoques:

Consolidado

	2013	2012
Produtos acabados	23.146	16.400
Imóveis a comercializar	14.810	11.856
Manutenção industrial	4.643	7.736
Almoxarifado	14.524	13.384
Outros	1.947	1.708
	59.070	51.084
Circulante	43.822	38.675
Não circulante	15.248	12.409
	59.070	51.084

Controladora

	2013	2012
Imóveis a comercializar	11.110	8.347
Almoxarifado	6.790	8.459
Outros	926	1.708
	18.826	18.514
Circulante	7.716	10.167
Não circulante	11.110	8.347
	18.826	18.514

Os produtos acabados referem-se substancialmente a etanol e estão à disposição da Cooperativa para comercialização. Os estoques no ativo não circulante referem-se substancialmente a imóveis da Companhia e de sua controlada destinados à venda. A conta de manutenção industrial são gastos incorridos na manutenção de equipamentos industriais e agrícolas que são acumulados no decorrer da entressafra para apropriação ao custo de produção da safra seguinte. Durante o exercício de 2013, a Companhia cedeu em garantia na operação de Capital de Giro junto ao Banco ABC Brasil S.A., lotes rurais que encontram-se contabilizados na rubrica Imóveis a comercializar. O valor da garantia é de R$ 38.905 e o saldo em 31 de dezembro de 2013 é de R$ 39.371. **10. Ativo biológico:** A Companhia e sua controlada Companhia Melhoramentos Nova Londrina adotaram o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativos Biológicos (correlação à norma internacional de contabilidade IAS 41), atendendo, assim, ao disposto estabelecido no Pronunciamento Técnico, onde os seus ativos biológicos ("cana-de-açúcar e pecuária") passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência. **a. Cana-de-açúcar:** ***(i) Principais premissas utilizadas para atribuição do valor justo aos ativos biológicos:*** Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia e sua controlada reconhecem seus ativos biológicos a valor justo onde a lavoura de cana-de-açúcar e a pecuária são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda de ativo menos os impostos e custos necessários para colocação do produto em consumo ou venda. As metodologias utilizadas na mensuração do valor justo dos ativos biológicos correspondem à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade da lavoura de cana-de-açúcar e a pecuária, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos e a taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração. ***(ii) Apresentação:***

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Ativos biológicos	222.973	170.397	167.978	140.397
Parcelas a curto prazo classificadas no circulante	(12.170)	(19.435)	(12.170)	(19.435)
Total do ativo não circulante	210.803	150.962	155.808	120.962

A seguir estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	Consolidado					
	Circulante			Não circulante		
Em milhares de Reais	Agrícola	Rebanho	Total	Agrícola	Rebanho	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	**2.646**	**15.502**	**18.148**	**69.201**	**21.693**	**90.894**
Aumento/Redução devido a tratos/plantio	2.874	(209)	2.665	50.590	248	50.838
Aumento devido a aquisições	–	–	–	30.000	–	30.000
Diminuição devido a vendas	(2.646)	–	(2.646)	(2.274)	–	(2.274)
Redução devido mortes	–	–	–	–	(748)	(748)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	502	766	1.268	3.134	1.755	4.889
Amortizações e depreciações do exercício	–	–	–	(22.524)	(113)	(22.637)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**3.376**	**16.059**	**19.435**	**128.127**	**22.835**	**150.962**
Saldo em 1º de janeiro de 2013	**3.376**	**16.059**	**19.435**	**128.127**	**22.835**	**150.962**
Aumento/Redução devido a tratos/plantio	–	1.395	1.395	87.434	1.090	88.524
Diminuição devido a vendas	(3.376)	–	(3.376)	–	–	–
Redução devido mortes	–	–	–	–	(176)	(176)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	–	(5.284)	(5.284)	5.282	1.791	7.073
Amortizações e depreciações do exercício	–	–	–	(34.713)	(867)	(35.580)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**–**	**12.170**	**12.170**	**186.130**	**24.673**	**210.803**

	Controladora					
	Circulante			Não circulante		
Em milhares de Reais	Agrícola	Rebanho	Total	Agrícola	Rebanho	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	**2.646**	**15.502**	**18.148**	**69.201**	**21.693**	**90.894**
Aumento/Redução devido a tratos/plantio	2.874	(209)	2.665	50.590	248	50.838
Diminuição devido a vendas	(2.646)	–	(2.646)	(2.274)	–	(2.274)
Redução devido mortes	–	–	–	–	(748)	(748)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	502	766	1.268	3.134	1.755	4.889
Amortizações e depreciações do exercício	–	–	–	(22.524)	(113)	(22.637)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**3.376**	**16.059**	**19.435**	**98.127**	**22.835**	**120.962**
Saldo em 1º de janeiro de 2013	**3.376**	**16.059**	**19.435**	**98.127**	**22.835**	**120.962**
Aumento/Redução devido a tratos/plantio	–	1.395	1.395	58.806	1.090	59.896
Diminuição devido a vendas	(3.376)	–	(3.376)	–	–	–
Redução devido mortes	–	–	–	–	(176)	(176)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	–	(5.284)	(5.284)	3.915	1.791	5.706
Amortizações e depreciações do exercício	–	–	–	(29.713)	(867)	(30.580)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**–**	**12.170**	**12.170**	**131.135**	**24.673**	**155.808**

Soqueiras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar.

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Área a ser replantada (hectares)	7.147,00	6.128,34	4.000,00	3.000,00
Custo do replantio (R$/hectares)	4.787,45	4.324,48	4.777,57	4.350,00

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Área estimada de colheita (hectares)	31.996,13	27.827,86	26.828,67	21.202,02
Produtividade prevista (toneladas de cana/hectare)	80,15	80,19	82,35	85,56
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg/t)	128,37	134,38	128,00	134,18
Valor do kg de ATR	0,46	0,45	0,46	0,45

O ativo biológico cana-de-açúcar possui sua realização nos seguintes anos-safras:

	Consolidado	Controladora
2014/2015	47.504	34.591
2015/2016	43.408	30.772
2016/2017	35.718	24.302
2017/2018	24.078	16.786
2018/2019	18.751	13.266
2019/2020	15.760	10.508
	185.219	130.225

b. Pecuária: Os animais mantidos para venda foram valorizados pelo valor justo, por meio de cotação do mercado ativo. ***Riscos regulatórios e ambientais:*** A Companhia e sua controlada estão sujeitas às leis e regulamentos pertinentes às atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos. ***Riscos climáticos e outras:*** As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar e pecuária estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares.

11. Impostos a recuperar:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
ICMS a recuperar	18.340	13.776	9.926	7.346
Cofins a recuperar	1.911	23	–	–
PIS a recuperar	416	5	–	–
INSS a recuperar	148	145	148	145
IRPJ a recuperar	408	987	–	47
CSSL a recuperar	140	579	–	–
Outros	2.097	126	584	10
	23.460	15.641	10.658	7.548
Circulante	16.856	14.730	9.773	6.867
Não circulante	6.604	911	885	681
	23.460	15.641	10.658	7.548

12. Ativos e passivos fiscais diferidos: a. Natureza dos tributos diferidos: Impostos diferidos de ativos e passivos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A Companhia contabilizou impostos diferidos sobre as seguintes diferenças temporárias e de bases:

Consolidado

	Impostos Diferidos					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Provisão para contingências	–	1.052	1.104	–	1.104	1.052
Ativo biológico	(465)	7	(15.989)	(16.152)	(16.454)	(16.145)
Reserva de reavaliação	–	–	(2.748)	(3.409)	(2.748)	(3.409)
Mudança de taxa de depreciação	(392)	–	(12.691)	(10.781)	(13.083)	(10.781)
Depreciação acelerada	–	–	(8.143)	(5.048)	(8.143)	(5.048)
Prejuízo fiscal	7.350	9.310	8.180	–	15.530	9.310
Outros	–	–	(672)	(44)	(672)	(44)
	6.493	10.369	(30.959)	(35.434)	(24.466)	(25.065)
Ativo não circulante	7.350	6.889	9.469	–	16.819	6.889
Passivo não circulante	(857)	3.480	(40.428)	(35.434)	(41.285)	(31.954)
Líquido	6.493	10.369	(30.959)	(35.434)	(24.466)	(25.065)

Controladora

	Impostos Diferidos					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Provisão para contingências	906	790	–	–	906	790
Ativo biológico	184	7	(16.174)	(16.152)	(15.990)	(16.145)
Mudança de taxa de depreciação	–	–	(1.735)	(1.771)	(1.735)	(1.771)
Depreciação acelerada	–	–	(8.143)	(5.048)	(8.143)	(5.048)
Prejuízo fiscal	8.180	2.421	–	–	8.180	2.421
	9.270	3.218	(26.052)	(22.971)	(16.782)	(19.753)
Ativo não circulante	9.270	3.218	–	–	9.270	3.218
Passivo não circulante	–	–	(26.052)	(22.971)	(26.052)	(22.971)
Líquido	9.270	3.218	(26.052)	(22.971)	(16.782)	(19.753)

b. Composição do imposto de renda e contribuição social do resultado do exercício:

Consolidado

	2011	Resultado	2012	Resultado	2013
Provisão para contingências	1.192	(140)	1.052	52	1.104
Ativo biológico	(15.996)	(149)	(16.145)	(309)	(16.454)
Reserva de reavaliação	(4.031)	622	(3.409)	661	(2.748)
Mudança de taxa de depreciação	(7.938)	(2.843)	(10.781)	(2.302)	(13.083)
Depreciação acelerada	(2.431)	(2.617)	(5.048)	(3.095)	(8.143)
Prejuízo fiscal	–	9.310	9.310	6.220	15.530
Outros	–	(544)	(44)	(656)	(672)
	(29.204)	3.639	(25.065)	571	(24.466)

Controladora

	2011	Resultado	2012	Resultado	2013
Provisão para contingências	965	(175)	790	116	906
Ativo biológico	(15.996)	(149)	(16.145)	155	(15.990)
Mudança de taxa de depreciação	(1.516)	(255)	(1.771)	36	(1.735)
Depreciação acelerada	(2.431)	(2.617)	(5.048)	(3.095)	(8.143)
Prejuízo fiscal	–	2.421	2.421	5.759	8.180
	(18.978)	(775)	(19.753)	2.971	(16.782)

continua

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e da contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	54.651	26.803	39.900	27.796
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(18.581)	(9.113)	(13.566)	(9.451)
Adições permanentes				
Provisões e despesas indedutíveis	(1.178)	(1.745)	(867)	(1.429)
Outras	(27)	–	–	–
Exclusões permanentes				
Resultado de participações societárias	16.687	6.890	16.663	5.999
Reconhecimento de impostos diferidos de anos anteriores	85	4.917	–	–
Outras	13.655	–	741	4.106
	10.641	949	2.971	(775)
Imposto de renda e contribuição social	(11.212)	(2.690)	–	–
Imposto de renda e contribuição social diferidos	571	3.639	2.971	(775)
	(10.641)	949	2.971	(775)
Alíquota efetiva	19%	(4%)	(7%)	3%

13. Investimentos:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	76.131	59.940
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	–	–	75.324	31.310
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	–	–	33.473	–
CMNP Imobiliária Ltda.	–	–	22.711	4.350
	–	**–**	**207.639**	**95.600**
Passivo a descoberto				
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	–	–	–	(1.479)
	–	**–**	**–**	**(1.479)**

	Participação	Quantidade de ações/quotas	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência patrimonial
31 de dezembro de 2012									
Destilarias Melhoramentos S.A.	99,99%	129.420	190.335	190.335	60.576	138.317	(13.025)	10.928	10.097
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	99,99%	909.229	46.658	46.658	(1.479)	–	(34)	762	762
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	99,55%	659	53.995	53.995	31.452	–	(37)	5.552	5.717
CMNP Imobiliária Ltda.	99,73%	3.532.104	4.783	4.783	4.362	1.136	(3)	1.075	1.068
									17.644
31 de dezembro de 2013									
Destilarias Melhoramentos S.A.	99,99%	129.420	214.413	214.413	77.695	209.543	(184.880)	24.663	23.523
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	99,99%	3.564.895.417	76.864	76.864	33.473	15.069	(15.757)	(688)	(687)
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	99,80%	1.528	95.195	95.195	75.472	49.966	(46.552)	3.414	3.409
CMNP Imobiliária Ltda.	99,73%	3.532.104	30.449	30.449	22.772	25.740	(1.411)	24.329	24.265
									50.510

Outras informações relevantes sobre os investimentos: As demonstrações financeiras das controladas foram auditadas pelos mesmos auditores independentes da Companhia. A Companhia prestou avais para as controladas Destilarias Melhoramentos S.A. e Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. nos contratos regulamentares de safra com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo.

14. Outros investimentos:

	Copersucar S.A.	
Consolidado	2013	2012
Investida		
Local	Brasil	Brasil
Método utilizado para mensurar o investimento	Custo	Custo
Percentual de participação	1,28%	1,28%
Total do investimento na Copersucar S.A.	2.605	1.665

	Copersucar S.A.	
	2013	2012
Consolidado		
Outros investimentos	1.903	1.300
	4.508	2.965
Controladora		
Outros investimentos não consolidados - avaliados pelo valor justo:		
Outros investimentos	134	122
	134	122

De acordo com o CPC 38 - Instrumentos financeiros, a Companhia avaliou seu investimento na Copersucar S.A. pelo método de custo, uma vez que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente.

15. Imobilizado:

a. Consolidado

	Terras	Construções e instalações	Benfeitorias agrícolas pastoris	Equipamentos: Escritório	Equipamentos: Transporte	Equipamentos: Produção	Equipamentos: Técnicos	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.876	27.802	3.450	1.799	3.215	9.036	96.311	1.708	146.197
Aquisições	8.705	9.297	81	1.723	8.603	10.139	33.942	24.027	96.517
Transferências	–	851	122	–	–	(18)	1.581	(2.536)	–
Baixas	–	(37)	–	(85)	(401)	(1.391)	(105)	(17.638)	(19.657)
Depreciação	–	(1.888)	(169)	(536)	(913)	(1.315)	(8.586)	–	(13.407)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	11.581	36.025	3.484	2.901	10.504	16.451	123.143	5.561	209.650
Custo total	11.581	46.853	13.268	8.031	17.356	44.606	184.484	5.561	331.740
Depreciação acumulada	–	(10.828)	(9.784)	(5.130)	(6.852)	(28.155)	(61.341)	–	(122.090)
Valor líquido contábil	11.581	36.025	3.484	2.901	10.504	16.451	123.143	5.561	209.650
Saldos em 31 de dezembro de 2012	11.581	36.025	3.484	2.901	10.504	16.451	123.143	5.561	209.650
Aquisições	1.295	4.645	423	1.070	8.731	12.186	2.645	36.673	67.668
Transferências	–	(1.314)	2.874	350	521	(566)	7.074	(8.939)	–
Baixas	–	(1.575)	(253)	(15)	(68)	(299)	(542)	–	(2.752)
Depreciação	–	(2.476)	(647)	(600)	(2.502)	(4.087)	(11.134)	–	(21.446)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	12.876	35.305	5.881	3.706	17.186	23.685	121.186	33.295	253.120
Custo total	12.876	47.987	15.737	9.480	26.026	51.479	193.188	33.295	390.068
Depreciação acumulada	–	(12.682)	(9.856)	(5.774)	(8.840)	(27.794)	(72.002)	–	(136.948)
Valor líquido contábil	12.876	35.305	5.881	3.706	17.186	23.685	121.186	33.295	253.120

b. Controladora

	Terras	Construções e instalações	Benfeitorias agrícolas pastoris	Equipamentos: Escritório	Equipamentos: Transporte	Equipamentos: Produção	Equipamentos: Técnicos	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.975	4.899	3.451	876	2.947	9.038	277	726	24.189
Aquisições	–	19	81	910	5.421	5.818	256	2.252	14.757
Transferências	–	453	122	–	–	(18)	33	(590)	–
Baixas	–	(37)	–	(81)	(401)	(1.391)	(77)	–	(1.987)
Depreciação	–	(109)	(169)	(304)	(833)	(1.315)	(68)	–	(2.798)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.975	5.225	3.485	1.401	7.134	12.132	421	2.388	34.161
Custo total	1.975	7.668	13.268	5.529	13.824	40.285	1.730	2.388	86.667
Depreciação acumulada	–	(2.443)	(9.783)	(4.128)	(6.690)	(28.153)	(1.309)	–	(52.506)
Valor líquido contábil	1.975	5.225	3.485	1.401	7.134	12.132	421	2.388	34.161
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.975	5.225	3.485	1.401	7.134	12.132	421	2.388	34.161
Aquisições	755	22	423	142	4.132	9.720	364	1.637	17.195
Transferências	–	(119)	2.873	116	–	(94)	153	(2.929)	–
Baixas	–	(1.575)	(253)	(14)	(13)	(226)	(72)	–	(2.153)
Depreciação	–	(355)	(647)	(259)	(1.824)	(3.603)	(94)	–	(6.782)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.730	3.198	5.881	1.386	9.429	17.929	772	1.096	42.421
Custo total	2.730	5.376	15.737	5.768	17.510	45.239	1.878	1.096	95.334
Depreciação acumulada	–	(2.178)	(9.856)	(4.382)	(8.081)	(27.310)	(1.106)	–	(52.913)
Valor líquido contábil	2.730	3.198	5.881	1.386	9.429	17.929	772	1.096	42.421
Taxas anuais de depreciação - %		4 a 10	10	10 a 20	20	10 a 20	10		

A Companhia possui imóveis cedidos em operações contratadas pela própria Companhia no montante de R$ 182.148.

16. Fornecedores:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Fornecedores a pagar a partes relacionadas	–	–	14	42
Fornecedores a pagar a terceiros	22.854	11.943	3.142	6.902
	22.854	11.943	3.156	6.944

17. Empréstimos e financiamentos:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Passivo circulante				
Debêntures	3.801	–	3.801	–
Capital de giro	5.045	34.144	3.732	27.123
FINAME	7.040	3.121	5.198	2.945
FINEM	15.275	15.158	–	–
Custeio agrícola	2.807	316	2.807	316
Leasing	861	972	660	765
CDC	1.315	241	105	49
	36.144	53.952	16.303	31.198
Passivo não circulante				
Debêntures	158.106	–	158.106	–
Capital de giro	49.634	40.971	49.633	39.667
FINAME	31.245	7.786	14.456	7.487
FINEM	2.752	17.740	–	–
Custeio agrícola	37.009	14.206	37.009	14.206
Leasing	25	727	5	563
CDC	2.107	134	14	–
	280.878	81.564	259.223	61.923

As operações de empréstimos e financiamentos das Controladas Destilarias Melhoramentos S.A., Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. e Companhia Melhoramentos Nova Londrina estão garantidas por aval e hipoteca de imóvel da Controladora, alienação fiduciária dos bens objeto dos financiamentos, aval da Diretoria, Cessão de Direitos Creditórios da Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e de Álcool do Estado de São Paulo, Carta de Fiança e notas promissórias. As operações de empréstimos e financiamentos da Controladora estão garantidas por hipoteca e/ou alienação fiduciária de imóveis da Companhia, aval das Controladas Destilarias Melhoramentos S.A., Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A., Companhia Melhoramentos Nova Londrina, CMNP Imobiliária Ltda. e da Controladora Caiuá Participações Ltda., alienação fiduciária dos bens objeto dos financiamentos, aval da Diretoria e Cessão de Direitos Creditórios da Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e de Álcool do Estado de São Paulo, da Controlada Destilarias Melhoramentos S.A. Em 15 de abril de 2013, a Controladora formalizou a 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples Não Conversíveis em Ações no montante de R$ 160.000 junto às Instituições Financeiras Banco Santander Brasil S.A., Banco Itaú BBA S.A., Banco Votorantin S.A. e Banco do Brasil S.A., com a finalidade de quitação de empréstimos pontes e financiamento que foram utilizados para a aquisição da unidade sulcroalcoleira da Copagra Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense e Copagra Cana Administradora de Bens Ltda., pelas controladas Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. e Companhia Melhoramentos Nova Londrina e financiamento de CAPEX da emissora. As garantias estão mencionadas no parágrafo anterior. A Companhia possui cláusulas restritivas em um contrato de financiamento relativo à indicadores financeiros. Em 31 de dezembro de 2013, todas as cláusulas estão sendo cumpridas. As taxas de financiamentos e os prazos de vencimentos das operações estão assim distribuídos:

Consolidado

Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	2013 Valor contábil	2013 Valor justo	2012 Valor contábil	2012 Valor justo
Debêntures	R$	CDI e Taxa Pré-fixada	13,77%	2018	161.907	161.907	–	–
Capital de giro	R$	CDI e Taxa Pré-fixada	14,87%	2014 a 2018	54.679	54.679	75.115	75.115
FINAME	R$	TJLP e Taxa Pré-fixada	4,12%	2014 a 2020	38.285	38.285	10.907	10.907
FINEM	R$	TJLP e Taxa Pré-fixada	8,70%	2015	18.027	18.027	32.898	32.898
Custeio agrícola	R$	CDI e Taxa Pré-fixada	8,94%	2018 e 2019	39.816	39.816	14.522	14.522
Leasing	R$	Taxa pré-fixada	12,85%	2014 e 2015	886	886	1.699	1.699
CDC	R$	Taxa pré-fixada	13,13%	2014 a 2017	3.422	3.422	375	375
					317.022	317.022	135.516	135.516

Controladora

Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	2013 Valor contábil	2013 Valor justo	2012 Valor contábil	2012 Valor justo
Debêntures	R$	CDI e Taxa Pré-fixada	13,77%	2018	161.907	161.907	–	–
Capital de giro	R$	CDI e Taxa Pré-fixada	14,94%	2018	53.365	53.365	66.790	66.790
FINAME	R$	TJLP e Taxa Pré-fixada	4,56%	2015-2017-2018 e 2020	19.654	19.654	10.432	10.432
Custeio agrícola	R$	CDI e Taxa Pré-fixada	8,94%	2018 e 2019	39.816	39.816	14.522	14.522
Leasing	R$	Taxa pré-fixada	12,52%	2014 e 2015	665	665	1.328	1.328
CDC	R$	Taxa pré-fixada	12,07%	2015	119	119	49	49
					275.526	275.526	93.121	93.121

As parcelas classificadas no passivo circulante e não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	Consolidado 2013	Consolidado 2012	Controladora 2013	Controladora 2012
2013	–	53.952	–	31.198
2014	36.144	46.973	16.303	30.160
2015	71.364	21.971	63.801	19.175
2016	82.254	5.061	77.620	5.028
2017	80.531	4.092	76.508	4.092
2018	41.145	3.467	38.892	3.468
Acima de 2019	5.584	–	2.402	–
Total	317.022	135.516	275.526	93.121

continua

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

18. Financiamentos - Cooperativa:

	Consolidado 2013	Consolidado 2012
Financiamentos Cooperativa	17.376	63.167
Circulante	6.168	51.761
Não Circulante	11.208	11.406
	17.376	63.167

Referem-se a recursos financiados junto à Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e de Álcool do Estado de São Paulo, garantidos por aval da Controladora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, Seguros de Performance e notas promissórias. **19. Provisão para contingências:**

Consolidado

	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.880	365	30	2.275
Provisões constituídas durante o exercício	294	90	–	384
Provisões revertidas durante o exercício	18	–	–	18
Provisões utilizadas durante o exercício	–	(278)	–	(278)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.192	177	30	2.399
Provisões constituídas durante o exercício	447	–	–	447
Provisões revertidas durante o exercício	(118)	–	7	(111)
Provisões utilizadas durante o exercício	–	(163)	–	(163)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.521	14	37	2.572

Controladora

	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.253	337	30	1.620
Provisões constituídas durante o exercício	197	55	–	252
Provisões revertidas durante o exercício	18	–	–	18
Provisões utilizadas durante o exercício	–	(250)	–	(250)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.468	142	30	1.640
Provisões constituídas durante o exercício	443	–	–	443
Provisões revertidas durante o exercício	38	–	7	45
Provisões utilizadas durante o exercício	–	(128)	–	(128)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.949	14	37	2.000

Para as contingências apresentadas acima existem depósitos judiciais que compõem o montante respectivamente de R$ 2.097 (R$ 2.212 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia possui ações de naturezas tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, no montante aproximado de R$ 18.414 e (R$ 44.062 em 2012), conforme práticas contábeis adotadas no Brasil. **20. Partes relacionadas - Controladora: a. Remuneração do pessoal-chave da administração:** O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga aos conselheiros e diretores é definida na Assembleia Geral dos Acionistas e os valores pagos no exercício a título de remuneração foram R$ 2.182 (R$ 1.632 em 2012). **b. Benefícios a empregados:** Os principais benefícios que a Companhia concede aos seus empregados são: plano de previdência privada, programa de participação nos resultados, plano de assistência médica, seguro de vida e vale-alimentação. O Plano de Previdência Privada foi instituído em 1º de janeiro de 2004, tendo sua modalidade de plano de contribuições definidas (aposentadoria por idade) para os empregados com salário superior a R$ 4. Durante o exercício de 2013, a controladora contribuiu com a importância de R$195 (R$ 60 em 2012). **c. Principais saldos e transações que afetaram o resultado:** Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e companhias relacionadas às quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:

	Consolidado 2013	Consolidado 2012	Controladora 2013	Controladora 2012
Ativo circulante				
Contas a receber de clientes				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	41.979	–
Outros créditos				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	6.178	2.914
CMNP Imobiliária Ltda.	–	–	5.903	255
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	–	–	–	209
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	–	–	–	274
	–	–	12.081	3.652
Ativo não circulante				
Contratos de mútuo				
Caiuá Participações Ltda.	22.406	20.562	22.406	20.562
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	–	–	2.786	11
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	–	–	4.763	417
	22.406	20.562	29.955	20.990
Passivo circulante				
Fornecedores				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	14	42
Adiantamento de clientes				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	–	20.232
Outras obrigações				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	10	21
Dividendos a pagar				
Caiuá Participações Ltda.	9.547	3.339	9.854	3.339
Passivo não circulante				
Contrato de mútuo				
Destilarias Melhoramentos S.A.	–	–	402	374

Os mútuos com a controladora Caiuá Participações Ltda. são atualizados pela variação de 101% do CDI e com as controladas Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. e Destilarias Melhoramentos S.A. foram realizados em condições definidas entre as partes sendo atualizado de acordo com a variação mensal do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e têm vencimentos de um ano contado da data de assinatura dos contratos, podendo serem renovados automaticamente por igual período. **d. Transações:**

	Consolidado 2013	Consolidado 2012	Controladora 2013	Controladora 2012
Venda de cana-de-açúcar	–	–	80.546	54.923
Variação monetária e juros sobre mútuos	1.549	2.304	1.857	2.634

As operações com partes relacionadas resumem-se a venda de cana-de-açúcar pela Companhia para a controlada Destilarias Melhoramentos S.A., realizadas em condições normais de mercado. Conforme previsto no CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas, informamos que a controladora da Companhia é a Caiuá Participações Ltda. que detém 90,90% das ações que representam o seu capital social. **e. Garantias prestadas:** Em 31 de dezembro de 2013, os valores que a Companhia e suas controladas possuíam de garantias, avais e fianças prestadas para empresa ligada, podem ser assim sumarizados:

	Consolidado 2013	Consolidado 2012	Controladora 2013	Controladora 2012
Destilarias Melhoramentos S.A.	99.934	128.353	99.934	128.353
Cia. Melhoramentos Nova Londrina	1.931	–	1.931	–
Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.	59.542	–	59.542	–

A Companhia possui imóveis de sua propriedade garantindo operações de crédito das partes relacionadas conforme abaixo:

Garantida	Beneficiário (s)	Nome do Imóvel	Localização	Objeto	Valor	2013
Destilarias Melhoramentos S.A.	BNDES e Banco Votorantim S.A.	Faz. Água do Índio	Cianorte - PR	FINEM	89.026	18.027

21. Garantias prestadas a terceiros: Em 31 de dezembro de 2013, os valores que a Companhia e suas controladas possuíam em garantias, avais e fianças prestadas para terceiros, podem ser assim sumarizados:

	Consolidado 2013	Consolidado 2012	Controladora 2013	Controladora 2012
Maringá S.A. Cimento e Ferro-Liga	3.350	3.846	3.350	3.846
Companhia Agrícola Usina Jacarezinho	–	1.520	–	1.520
Companhia Canavieira de Jacarezinho	–	1.037	–	1.037

22. Patrimônio líquido: Capital social: O capital social está representado por 480.772.668 (idêntico a 2012) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. **Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do Art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **Reserva estatutária operacional:** Refere-se à retenção do saldo remanescente do lucro líquido do exercício a fim de assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucros vinculadas ao orçamento de capital em observância ao artigo 194 da Lei das Sociedades por Ações. O saldo não poderá ultrapassar a 90% do capital social. O saldo de lucros acumulados do exercício de 2013 no valor de R$ 31.507 foi destinado para a reserva estatutária operacional por proposta da Administração e aprovação na Assembleia Geral dos Acionistas a ser realizada até o final do mês de abril de 2014. **Reserva de reavaliação reflexa:** Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado das controladas, efetuada em 2006 com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes, correspondendo à contra partida do novo valor de custo atribuído a esses bens, conforme faculta o item 38(a) do Pronunciamento Técnico CPC 13. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação, baixa, ou constituição de provisão para redução ao valor recuperável dos bens reavaliados das controladas contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. **Reservas de lucros a realizar:** Constituída com base no Art. 197 da Lei das Sociedades por Ações, referente a dividendos sobre parcela dos lucros não realizados em exercícios anteriores. **Dividendos:** De acordo com o estatuto social, aos titulares das ações será atribuída, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do Artigo 202 da Lei 6.404/76. As bases dos dividendos podem ser assim demonstradas:

	2013	2012
Lucro do exercício	42.871	27.021
(–) Constituição de reserva legal	2.144	1.351
(+) Reavaliação reflexa	1.283	1.022
(=) Lucro líquido ajustado	42.010	26.692
Porcentagem sobre o lucro líquido ajustado	25,00%	25,00%
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	10.503	6.673
(–) Dividendos antecipados	1.300	3.000
(=) Dividendos a pagar	9.203	3.673

Participação dos administradores nos lucros: De acordo com o Art.152 da Lei nº 6.404/76, os Acionistas em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 08 de abril de 2013, atribuíram aos administradores participação no lucro no montante de R$ 1.360. **23. Instrumentos financeiros: Gestão de riscos financeiros:** ***Visão Geral:*** A Companhia e suas controladas apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos e políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital de cada Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. **Estrutura do gerenciamento de risco:** ***Risco de crédito:*** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento. A Companhia tem como maior cliente a parte relacionada Destilarias Melhoramentos S.A., cooperada da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, cujo desempenho agregado à política da cooperativa mitiga o risco de crédito. A gestão dos demais riscos é sustentada na avaliação dos clientes, na sua maioria Tradings e Cooperativas, localizadas próximas das unidades produtoras. Esta avaliação é criteriosa e leva em consideração o histórico e o relacionamento comercial e financeiro com o cliente. Caso alguma negociação venha a oferecer margem para a existência de risco, a negociação é feita à vista, com autorização para entrega dos produtos após confirmação do crédito. A administração entende que o risco de crédito é monitorado de maneira adequada e frequente, o que minimiza as possibilidades de ocorrências de descumprimento. ***Risco de liquidez:*** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A previsão de fluxo de caixa da Companhia monitora continuamente a liquidez. Essa previsão considera os planos de financiamento de dívida da Companhia e o cumprimento de suas metas. ***Risco de mercado:*** Os empréstimos contratados pela Companhia são em moeda nacional, não ficando expostos a risco de câmbio ou instabilidade internacional. A maior parte da receita da Companhia é proveniente da cana-de-açúcar. Portanto, a estratégia adotada para a equalização da flutuação dos preços é baseada no controle dos custos, visando minimizar os possíveis impactos decorrentes da oferta e demanda do produto final álcool, no mercado interno, e destas commodities no mercado externo, bem como dos fatores climáticos. ***Risco de taxa de juros:*** Decorre da possibilidade da Companhia estar sujeita a ganhos ou perdas em seus ativos ou passivos financeiros decorrentes de variações nas taxas de juros. Visando à mitigação deste tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas e pós-fixadas. ***Risco de moeda:*** A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas e empréstimos denominados em uma moeda diferente da respectiva moeda funcional das entidades da Companhia. ***Risco operacional:*** Com o objetivo de implementar controles e gerar resultados, a Companhia, baseada em indicadores de desempenho, define as responsabilidades operacionais e monitora as diversas áreas, priorizando produtividade, segurança, respeito ao meio ambiente e lucratividade, agregados a desenvolvimento de habilidades e capacitação de seus colaboradores. Este conjunto de valores permite que a gestão operacional da empresa maximize os resultados pretendidos. Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: • Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações; • Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações; • Cumprimento com exigências regulatórias e legais; • Documentação de controles e procedimentos; • Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados; • Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas; • Desenvolvimento de planos de contingência; • Treinamento e desenvolvimento profissional; • Padrões éticos e comerciais; e • Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz. Em 2013 e 2012, a Companhia e suas controladas não contrataram operações consideradas como sendo instrumentos financeiros derivativos. **Gestão de capital:** A política da administração é manter uma base de capital sólido com o objetivo de manter a confiança dos investidores, credores e mercado e manter o desenvolvimento futuro dos negócios. A administração monitora o retorno do capital, que a Companhia define como resultado das atividades operacionais dividido pelo total do patrimônio líquido. A administração também monitora o nível de dividendos para os acionistas. A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, sendo eles: contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2013, não foi realizada nenhuma reclassificação de instrumentos financeiros.

Consolidado

Ativos	Nota	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	6	–	18.382	18.382	24.497
Aplicações financeiras	6	–	1.114	1.114	1.043
Contas a receber de clientes	7	–	27.744	27.744	4.929
Adiantamento a fornecedores		–	2.699	2.699	2.498
Contas correntes - Cooperativa	8	–	8.649	8.649	8.707
Contrato - mútuos	20	–	22.406	22.406	20.562
Outros investimentos	14	4.508	–	4.508	2.965
Outros créditos		–	3.255	3.255	4.058
		4.508	84.249	88.757	69.259

Passivos	Nota	Outros Passivos	2013	2012
Fornecedores	16	22.854	22.854	11.943
Empréstimos e financiamentos	17	317.022	317.022	135.516
Financiamentos - Cooperativa	18	17.376	17.376	63.167
Adiantamento de clientes	20	192	192	–
Contrato - mútuos		2.157	2.157	2.013
Outras obrigações		3.746	3.746	68.092
		363.347	363.347	280.731

Controladora

Ativos	Nota	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	6	–	1.816	1.816	19.569
Aplicações financeiras	6	–	1.114	1.114	1.043
Contas a receber de clientes	7	–	50.262	50.262	4.189
Contrato - mútuos	20	–	29.955	29.955	20.990
Outros créditos		–	13.271	13.271	6.357
Outros investimentos	14	134	–	134	122
		134	96.418	96.552	52.270

Passivos	Nota	Outros passivos	2013	2012
Fornecedores	16	3.156	3.156	6.944
Empréstimos e financiamentos	17	275.526	275.526	93.121
Adiantamento de clientes	20	3	3	20.232
Contrato - mútuos	20	402	402	374
Outras obrigações		1.500	1.500	635
		280.587	280.587	121.306

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*. O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado 2013	Consolidado 2012	Controladora 2013	Controladora 2012
Caixa e equivalentes de caixa	18.382	24.497	1.816	19.569
Aplicações financeiras	1.114	1.043	1.114	1.043
Contas a receber de clientes	27.744	4.929	50.262	4.189
Conta corrente Cooperativa	8.649	8.707	–	–
Contrato - mútuo	22.406	20.562	29.955	20.990
Outros créditos	3.255	4.058	13.271	6.357

Os instrumentos financeiros não apresentam concentrações significativas de risco. **Risco de mercado:** Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados e adquiridos pela Companhia. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia. **Risco de taxas de juros:** Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas relativas às oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca rendimentos conservadores e taxas de juros para operações financeiras com menor custo. **Análise de sensibilidade:** A Companhia apresenta, a seguir, os quadros de sensibilidade para os riscos de variação e de juros que está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2013. Desta forma, o quadro abaixo demonstra a situação do efeito da variação da taxa de juros no resultado futuro:

continua

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente

continuação **Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras** (Em milhares de Reais)

Análise de sensibilidade - Consolidado

			Cenário I		Cenário II				Cenário III			
		Saldo em 31/12/2013			Incremento		Deterioração		Incremento		Deterioração	
Aplicações financeiras				Taxa		Taxa		Taxa		Taxa		Taxa
Aplicações financeiras	CDI	17.512	9,00%	1.576	11,25%	1.969	6,75%	1.182	13,50%	2.363	4,50%	788
Empréstimos e Financiamentos												
Debêntures	CDI	161.907	9,77%	15.818	12,21%	19.773	7,33%	11.864	14,66%	23.727	4,89%	7.909
Capital de giro	CDI	54.679	9,77%	5.342	12,21%	6.678	7,33%	4.007	14,66%	8.013	4,89%	2.671
Finame	TJLP	25.016	5,00%	1.251	6,25%	1.564	3,75%	938	7,50%	1.876	2,50%	625
Finem	TJLP	16.278	5,00%	814	6,25%	1.017	3,75%	610	7,50%	1.221	2,50%	407
Finem	Cesta Moeda	1.749	2,3430	4.098	2,9288	5.122	175,73%	3.073	3,5145	6.147	1,1715	2.049
Custeio agrícola	TJLP	39.816	5,00%	1.991	6,25%	2.489	3,75%	1.493	7,50%	2.986	2,50%	995
		299.445		29.314		36.643		21.985		43.970		14.656
Efeito Líquido		**316.957**		**30.990**		**38.611**		**23.167**		**46.333**		**15.444**

Análise de sensibilidade - Controladora

			Cenário I		Cenário II				Cenário III			
		Saldo em 31/12/2013			Incremento		Deterioração		Incremento		Deterioração	
Aplicações Financeiras				Taxa		Taxa		Taxa		Taxa		Taxa
Aplicações financeiras	CDI	1.730	8,50%	147	10,62%	184	6,37%	110	12,75%	221	4,25%	74
Empréstimos e Financiamentos												
Debêntures	CDI	161.907	9,77%	15.818	12,21%	19.773	7,33%	11.864	14,66%	23.727	4,89%	7.909
Capital de giro	CDI	53.365	9,77%	5.214	12,21%	6.517	7,33%	3.910	14,66%	7.821	4,89%	2.607
Finame	TJLP	6.385	5,00%	319	6,25%	399	3,75%	239	7,50%	479	2,50%	160
Custeio agrícola	TJLP	39.816	5,00%	1.991	6,25%	2.489	3,75%	1.493	7,50%	2.986	2,50%	995
		261.473		23.342		29.178		17.506		35.013		11.671
Efeito Líquido		**263.203**		**23.489**		**29.362**		**17.616**		**35.234**		**11.745**

As operações de Capital de Giro e Debêntures estão atreladas à variação da taxa de juros pós-fixada CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou a taxa vigente no último dia da apuração das demonstrações financeiras, para o Cenário I. Para o Cenário II aplicou-se o incremento e a deteriorização em 25% e para o Cenário III em 50%, somente na parcela variável (CDI) das taxas contratadas. Para as operações de Finame atreladas à variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo a Companhia adotou a taxa vigente no último dia da apuração das demonstrações financeiras, e efetuou os cálculos de acordo com a condição contratual, onde a parcela excedente a 6% ao ano, será capitalizada da seguinte maneira: $[(1 + TJLP)/1{,}06]^{n/360}$, somente sobre a parcela exposta à variação da TJLP. Desta forma o efeito dos incrementos de 25% e 50% são de 0,235849% e 1,415094% ao ano, respectivamente. Para a parcela de Finame exposta à variação da Cesta de Moedas, a Companhia aplicou o incremento e a deterioração de 25% e 50%, sobre a cotação do dólar em 31 de dezembro de 2013, pois este indexador reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes em sua composição, onde a variação do dólar é a mais representativa. ***Risco de taxa de juros:*** Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era:

	Valor contábil	
Consolidado	**2013**	**2012**
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	18.382	24.497
	18.382	24.497
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros		
Financiamentos bancários	317.022	135.516
	317.022	135.516

Valor justo: ***Valor justo versus valor contábil:*** Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	2013	
Consolidado	**Valor contábil**	**Valor justo**
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	18.382	18.382
Aplicações financeiras	1.114	1.114
Contas a receber de clientes	27.744	27.744
Conta-corrente Cooperativa	8.649	8.649
Contrato - Mútuo	22.406	22.406
Outros créditos	3.255	3.255

	2013	
Consolidado	**Valor contábil**	**Valor justo**
Passivos		
Empréstimos e financiamentos	317.022	317.022
Financiamentos - Cooperativa	17.376	17.376
Contrato - Mútuo	2.157	2.157
Outras obrigações	3.746	3.746

Para todas as operações apresentadas no quadro acima, a administração da Companhia considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas, o valor contábil reflete o valor de liquidação. ***Hierarquia de valor justo:*** A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir: • **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; • **Nível 2** - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e • **Nível 3** - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor contábil em 31/12/2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	18.382	18.382	–	–

	Valor contábil em 31/12/2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	24.497	24.497	–	–

24. Receita operacional líquida:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Venda de produtos industriais	258.907	146.371	–	587
Venda de produtos agropecuários	30.630	32.069	95.678	86.993
Venda de imóveis	51.268	11.779	24.537	10.600
Vendas diversas	3.900	171	3.865	171
(–) Deduções sobre vendas	(22.001)	(12.585)	(5.804)	(5.077)
	322.704	177.805	118.276	93.274

25. Outros resultados operacionais:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Reversão de provisões	228	249	228	249
Resultado na baixa de ativo imobilizado	403	592	354	603
Outras receitas - Cooperativa	2.148	1.648	–	–
Recuperação de despesas	134	153	133	127
Indenização de seguros	2.496	350	21	200
Outros resultados operacionais	1.413	688	637	634
	6.822	3.680	1.373	1.813

26. Despesas por natureza:

Consolidado	2013	2012
Depreciação e amortização	26.446	12.161
Despesas com pessoal	40.049	20.830
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	158.263	102.395
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	1.006	889
Outras despesas	17.169	15.349
Mudança de valor justo de ativo biológico	(1.789)	(6.157)
	241.144	**145.467**
Classificado como:		
Mudança de valor justo de ativo biológico	(1.789)	(6.157)
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	205.961	120.877
Vendas	1.006	889
Administrativas e gerais	35.966	29.858
	241.144	**145.467**

Controladora	2013	2012
Depreciação e amortização	6.782	5.955
Despesas com pessoal	16.254	10.654
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	69.953	63.570
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	659	781
Outras despesas	9.119	8.350
Mudança de valor justo de ativo biológico	(422)	(6.157)
	102.345	**83.153**
Classificado como:		
Mudança de valor justo de ativo biológico	(422)	(6.157)
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	82.878	71.663
Vendas	659	781
Administrativas e gerais	19.230	16.866
	102.345	**83.153**

27. Financeiras líquidas:

Consolidado	2013	2012
Juros ativos	239	162
Rendimento de aplicações financeiras	2.353	288
Receita financeira - Cooperativa	5.408	3.378
Variações monetárias diversas	1.966	2.794
Outras receitas financeiras	687	761
Receita financeira	**10.653**	**7.383**
Despesa de juros sobre passivos financeiros	(32.284)	(10.222)
Despesas financeiras - Cooperativa	(5.452)	(3.467)
Custo captação debêntures	(3.793)	–
Outras despesas	(3.107)	(4.192)
Despesas financeiras	**(44.636)**	**(17.881)**
Financeiras líquidas	**(33.983)**	**(10.498)**

Controladora	2013	2012
Juros ativos	18	28
Rendimento de aplicações financeiras	1.560	204
Variações monetárias diversas	1.897	2.705
Outras receitas financeiras	495	37
Receita financeira	**3.970**	**2.974**
Despesa de juros sobre passivos financeiros	(26.649)	(2.622)
Custo captação debêntures	(3.793)	–
Outras despesas	(1.442)	(2.134)
Despesas financeiras	**(31.884)**	**(4.756)**
Financeiras líquidas	**(27.914)**	**(1.782)**

28. Compromissos: Compromisso de fornecimento etanol: As Controladas Destilarias Melhoramentos S.A. e Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A., possuem contratos de exclusividade de fornecimento de etanol junto a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, pelo prazo de 3 anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra. As Controladas também são intervenientes garantidoras das operações de venda de açúcar e etanol correspondentes ao contrato firmado pela Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando diretamente e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores ESALQ para os mercados interno e externo. **29. Outras informações:** A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 ("MP 627") e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 ("IN 1397"). Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irretratável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada. De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da MP 627 e da IN 1397 nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Administração

O Conselho Consultivo **A Diretoria**

Contador

Marcelo Fernandes de Oliveira
Contador - CRC1SP nº 148.350/O-6

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Companhia Melhoramentos Norte do Paraná** ("Companhia") identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da **Companhia Melhoramentos Norte do Paraná** em 31 de dezembro de 2013, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individual e consolidado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 19 de fevereiro de 2014

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6
André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

Fernando Rogério Liani
Contador CRC 1SP229193/O-2

AUTO POSTO CAZELLATO LTDA torna público que requereu da CETESB a Renovação da Licença de Operação p/ com. varejista de combustíveis p/ veículos automotores, sito à R: Professor Benedito Montenegro, 505, Betel – Paulínia/SP.

Asa Alumínio S/A, torna público que requereu na CETESB a **Renovação de Licença de Operação nº 5004756**, para fabricação de produtos elaborados do metal, à Rua da Cerâmica, 100 - Campinas - SP.

Leão Engenharia S/A

Torna público que requereu da **CETESB** a **Renovação da Licença de Operação**, para Usina de Asfalto, Rodovia Candido Portinari, km 327 + 734 metros, Jurucê, Jardinópolis-SP.

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente